



## A FIGURAÇÃO DO ÍNDIGENA NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ

Adriano Pinto Marinho [UEA]

Orientadora: Gleidys Meyre da Silva Maia [UEA]

**Resumo:** *Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a análise da figuração do indígena em toadas de Boi Bumbá como possibilidade de utilização no processo ensino-aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. A metodologia consiste em uma abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e aplicação de oficinas nas turmas escolhidas para a investigação a partir de duas vertentes discursivas: uma teórica e outra prática. Na vertente teórica estão as discussões conceituais sobre, toadas e leitura crítica. Em relação à prática, encontram-se os resultados obtidos através das oficinas aplicadas a partir de uma perspectiva crítica advinda da ideia de emancipação social. Tem-se como principais autores, Alvarenga (1960), Alencar (1976), Cascudo (sd), nogueira (2014), Farias (2005), Silva (1988).*

**Palavras-chave:** Figuração; Indígena; Toadas; Boi Bumbá; Ensino Médio.

O presente estudo consiste em analisar a representação do indígena nas letras das toadas de Boi-Bumbá, através da leitura crítica, apresentando uma proposta metodológica quanto ao ensino e aprendizagem dos estudantes das escolas públicas do Ensino Médio no município de Parintins/AM, no que diz respeito à identidade dos nativos, seus costumes, crenças e línguas, uma vez que as toadas de boi-bumbá fazem parte da formação musical cultural cotidiana do parintinense.

O Festival de Parintins é uma das manifestações folclóricas que de fato valoriza a cultura amazônica através de vários aspectos como: as apresentações dos cantos, das danças das tribos da região, das cênicas produzidas pelas agremiações, entre outras. Porém, a forma como o indígena é representado, no que diz respeito à construção da identidade dos nativos, dos valores atribuídos à sua figura, direcionou na concretização da pesquisa.

As toadas se espalham mais ou menos por todo o Brasil, não têm um caráter definido, uma vez que abrange várias regiões do país, cada uma com suas peculiaridades. Alvarenga (1960, p. 276) diz que o que se poderá dizer para defini-la é apenas o seguinte: “com raras exceções seus textos são curtos, amorosos, líricos, cômicos, e fogem a forma romaneada, sendo formalmente de estrofe e refrão”. Pode-se analisar que as toadas são uma espécie de cantiga que produzem certa entonação, é a parte musical do canto das estrofes tradicionais das cantorias, são canções folclóricas que possuem um grande valor linguístico e cultural.

Dentro do festival folclórico de Parintins as toadas de boi-bumbá comunicam conhecimentos, valores e crenças da cultura local, são ouvidas e cantadas pela população parintinense de forma intensa, deste modo, pode-se afirmar que as toadas fazem parte da formação musical cultural cotidiana do parintinense.

Rodrigues (2006, p. 131) fala da importância das toadas na apresentação dos bois-bumbás na arena, quando diz que “as toadas são a linha mestra daquilo que o boi vai levar para arena. Elas determinam como o boi vai evoluir e dar grandiosidade para os artistas executarem suas ideias”. As toadas de Boi-Bumbá são de fundamental importância para o espetáculo, são elas que mostram através dos discursos o que acontece na arena, é um meio de comunicação da cultura que expressa à particularidade amazônica em seus vários aspectos.

As toadas são objetos de significações, com procedimentos e mecanismos passíveis de análise e objetos de comunicação entre dois ou mais sujeitos, essas composições encontram seu lugar entre os objetos culturais, por estarem inseridas em uma sociedade de classes, determinadas por formulações ideológicas específicas, por serem, também, práticas orais e suficientemente elaboradas.

Fazer a análise da figuração do indígena através da leitura crítica das letras das toadas é de suma importância, uma vez que a leitura crítica é condição para uma educação libertadora, é condição para verdadeira ação cultural que deve ser implantada nas escolas.

Silva (1988, p. 20) diz que “a leitura crítica é um dos processos que possibilita a participação do homem na sociedade, em termos de compreensão do presente e passado capaz de fazer uma

transformação sociocultural futura”. Essa leitura é capaz de fazer com que os estudantes reflitam mais sobre as ideologias, é o tipo de leitura que está longe de ser mecânica, visto que leva o leitor à constatação, à reflexão e à transformação de sua realidade.

As toadas cantadas no festival folclórico de Parintins/AM trazem consigo uma enorme carga de conhecimentos culturais e isso é visível quando se trata da figura indígena, uma vez que, há toadas específicas para representação dos rituais indígenas, pajé e lendas amazônicas.

Nogueira (2014: 138), diz que há “temas abrangentes da realidade e do imaginário amazônico que foram introduzidos no “brincar” boi, o surgimento das personagens como pajé, Cunha-Poranga, entes mitológicos e rituais étnicos”. Desta maneira, pode-se verificar através da leitura crítica das letras das toadas que à figura do indígena se tornou um elemento fundamental para o espetáculo.

Para fazer a leitura crítica das toadas foram estabelecidos critérios que forneceram elementos significativos concernentes às relações que envolvem a figuração do indígena nas toadas de boi-bumbá. Assim sendo, os critérios a serem analisados nas letras das toadas a partir da leitura crítica são os seguintes: as toadas que tematizam os indígenas e o mostram de uma forma generalizada. Para esse primeiro critério tem-se como base teórica a entrevista do Indígena Daniel Munduruku.

O romantismo foi uma corrente literária que fez a idealização da figura indígena e continua tendo influência nos dias atuais através das toadas de Boi-Bumbá, com base nos estudos de Bosi (1992) a respeito dessa idealização, optou-se em analisar as toadas que mostram o indígena de forma idealizada. Outro critério a ser analisado nas letras das toadas são os vocábulos que apontam para o índio literário ou para uma distorção da figuração do indígena brasileiro.

O objeto de estudo desta pesquisa centra-se nas toadas que tematizam os indígenas, no que diz respeito à identidade dos nativos, seus costumes, crenças e línguas. As toadas para esta análise são datadas do ano de 1995 ao ano de 2005 formando um período de dez anos.

Neste ponto destacam-se duas, das cinco toadas toadas escolhidas para análise sobre a figuração do indígena, onde se fez a

leitura crítica das mesmas. Toada 1- *cunhã a criatura de tupã*, de Ronaldo Barbosa, caprichoso 2001. Toada 2- What? Ama, de Inaldo Medeiros, 2000.

Na toada 01 há características marcantes da estética romântica, no que diz respeito à figura indígena feminina, cunhã-Poranga. Destacam-se alguns termos como, *cheirosa, sutileza, índia guerreira imortal beleza, selvagem cunhã*, características marcante da Cunhã-Poranga, elemento difundido durante a apresentação dos Bois-Bumbás. “Cheirosa flor do mato que tupã benzeu, te criou com sutileza, aprimorou teus traços de índia Guerreira, reuniu em ti toda imortal beleza<sup>15</sup>”. (BARBOSA, 2001).

Nesse primeiro trecho da toada observa-se termos que mostram a beleza indígena de forma exagerada, na maioria das vezes teve uma conotação pejorativa, (cheirosa, sutileza, imortal beleza) isso gera várias significações acerca da cunhã-poranga em uma comunidade Indígena, uma vez que essas características estão longe dos padrões de beleza dos nativos.

Observa-se também neste trecho uma semelhança com a índia Iracema personagem de José de Alencar, o compositor ao mencionar que a Cunhã-Poranga é “cheirosa flor mato” mostra em sua toada características da estética romântica, visto que em uma parte do romance de *Iracema* o narrador diz que “o favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado”. (ALENCAR, 1976, p.14).

Pode-se analisar que assim como o narrador de Alencar descreve a personagem indígena Iracema através de elementos comparativos da natureza, como o favo da jati, baunilha, assim também os compositores contemporâneos de toadas de Boi-Bumbá descrevem a Cunhã-Poranga também através de elementos da natureza. Vale ressaltar que a Cunhã-Poranga e Iracema são duas figuras indígenas femininas que são de grande importância para o contexto cultural.

Assim sendo, pôde-se perceber que em pleno século XXI a estética romântica continua tendo grande influência na visão dos

---

<sup>15</sup> Grifos nossos: Todas as palavras destacadas nas toadas são de nossa responsabilidade.

compositores das toadas. “Da semente da samaumeira, toda leveza nativa beleza, selvagem cunhã, vem dançar”. (BARBOSA, 2001).

No segundo trecho a letra da toada apresenta adjetivos relevantes quanto à beleza da cunhã-poranga (leveza, nativa beleza), porém há um termo que precisa ser analisado com maior cuidado, é a palavra “selvagem” que traz uma carga semântica de grande importância para a representação do indígena.

A palavra selvagem usada pelo compositor diz respeito ao indígena que vive na selva, no meio da floresta, próprio da natureza. Desta maneira pode-se analisar que a toada mostra o indígena em seu estado natural e assim atribui um valor cultural importante ao indígena.

Na primeira toada observam-se características marcantes da estética romântica na figura da Cunhã-Poranga, que vai desde a leveza, beleza, cheirosa, mansa, até selvagem. Assim sendo, pode-se analisar que há uma valorização limitada dos indígenas nas toadas e que o nativo continua com sua identidade utópica e vazia, sendo cada vez mais desconstruída e esta concepção só pode ser notada através da leitura crítica.

Farias (2005, p. 105) diz que “nas toadas algumas vezes o índio é visto de forma idealizada, numa linguagem simbólica, aos moldes do Romantismo literário, como um herói nacional e símbolo de nacionalidade”. É o que de fato acontece com algumas toadas que tem como temática a figura do indígena que de certa forma o representam de maneira romântica como nas toadas acima.

A toada 02 retrata especificamente a etnia Sateré Mawé, diferentemente das outras três toadas apresentadas. Wat’ama mostra o indígena muito mais próximo da sua realidade, uma vez que a toada apresenta o ritual da tucandeira e para isso usa vários símbolos da mitologia Sateré Mawé. Desta maneira, analisa-se o seguinte trecho: “Cantos, danças, vai começar o ritual da tucandeira, ao som do inhambé, começa o ritual da iniciação Sateré Maué”. (MEDEIROS, 2000).

Através da análise das letras da toada pode-se verificar que é retratado o ritual da tucandeira, que é uma espécie de confraternização de grupos que compõem uma determinada etnia Sateré Mawé.

Para Rodrigues (2006, p. 147), “a toada Wat’ama fala do ritual de passagem do povo Sateré Maué, onde os curumins têm de vestir luvas cheias de formigas tucandeiras e suportarem suas picadas para se tornar guerreiro”. (MEDEIROS, 2001). O que a toada não mostra em relação a esse ritual é que além de tornar um guerreiro forte, tem toda uma história da cultura Sateré Mawé que é representada através das vestimentas, das músicas cantadas na hora do ritual.

Através de uma leitura crítica pode-se analisar que mesmo que a toada mostre a figura indígena a ponto de valoriza-lo, existem costumes que passam despercebidos, no que diz respeito às representações de cada gesto, de cada cor e de cada música cantada na hora do ritual, sendo reduzido apenas a passagem da fase da adolescência para a fase adulta.

Desta maneira, pode-se notar que é preciso compreender a etnia Sateré Mawé no todo, para assim não mostrar apenas algo superficial, haja vista que o ritual da tucandeira é um momento de identidade tribal, que se expressa através da dança, da música, das pinturas, das plumarias, todos esses elementos comunicam sentimentos e dão sentidos a esse ritual que de certa forma não é repassado pela toada.

Após a leitura crítica feita através das duas toadas, pode-se entender as ideologias contidas em discursos no decorrer da história dos indígenas, bem como elas foram introduzidas na sociedade e consequentemente nas toadas de boi-bumbá, que possuem um enorme valor cultural.

Após a pesquisa bibliografia e documental e das seleções das toadas foi feito a aplicação das oficinas com estudantes de uma turma do 3º ano do Ensino Médio do turno vespertino de uma escola pública do município de Parintins, onde os estudantes tiveram a oportunidade de fazer a leitura crítica das letras das toadas.

Foram aplicadas duas oficinas em dois dias da semana, com duração de oito horas, para um maior aproveitamento foi feito no contra turno, no auditório da escola. No primeiro momento foi apresentado para os alunos a oficina intitulada “a figuração do indígena nas toadas de Boi-Bumbá que teve como principal objetivo fazer a análise das letras das toadas através da leitura crítica, para

assim, verificar de que forma o indígena está sendo representado através das toadas e qual o valor cultural atribuído a sua figura.

Foram propostas seis atividades para os alunos, onde fizeram a leitura crítica, no que diz respeito à representação do indígena nas toadas de Boi-Bumbá. Pôde-se observar que os estudantes se sentiram a vontade para realizar as atividades, haja vista que foi um método diferente de ensinar e as toadas fazem parte do cotidiano dos mesmos, com isso houve uma grande participação por parte de todos.

Diante desse contexto foi possível fazer uma verificação, que a idealização do indígena ainda é muito frequente no século XXI no que diz respeito à figura do indígena nas letras das toadas e de certa forma causa distorções na visão dos compositores e consequentemente dos leitores.

Assim sendo, mostra-se a necessidade da leitura crítica das letras das toadas de boi-bumbá que tematizam o indígena, visto que é possível mostrar para os estudantes os vários discursos contidos nas toadas para assim fazer verificações quanto ao valor cultural atribuído à figura do indígena.

Diante desse contexto, pode-se comprovar que a análise das letras das toadas que tratam de temática indígena, quando utilizada em sala de aula como um recurso didático é considerada uma estratégia que motiva os jovens e que pode ser utilizada de forma dinâmica e prazerosa como foi constatado na aplicação da oficina.

Desta maneira é de suma importância que os estudantes do 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas de Parintins reflitam sobre o que está sendo repassados através das toadas, os vários discursos que trazem em relação à figura indígena, para que assim, possam verificar os processos de composição, as ideias dos compositores, no que diz respeito à construção da identidade indígena, a ponto de refletirem sobre o assunto e a busca por conhecimentos, que os façam crescer como cidadãos e estudantes críticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- J. Alencar (1976). **Iracema. lenda do Ceará**. São Paulo. Ática.  
— (1979). **O guarani**. São Paulo. Ática.  
O. Alvarenga (1960). **Música Popular Brasileira**. Porto Alegre: Ed. Globo.

- J. C. Farias (2005). **De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido**. Rio de Janeiro: Litteris.
- W. Nogueira (2014). **Boi-bumbá- Imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus : Editora Valer.
- A. S. B. Rodrigues (2006). **Boi-Bumbá: evolução - Livro reportagem sobre o festival Folclórico de Parintins**. Manaus: editora Valer.
- A. J. Severino (2007). **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez.
- E. T. Silva (1988). **Elementos da Pedagogia da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes.

### **Videografia**

**Entrevista com Daniel Munduruku** intitulada como *Sintonia* a TV Câmara publicada em 21/12/2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yOze-d1Ymc8>. Acesso: 20/07/2015.

- R. Barbosa (2001). **Cunha a criatura de tupã. Amor e Paixão**. Parintins: As. Folc. Boi-Bumbá Caprichoso.
- I. Medeiros; M. F. Farias; T. Medeiros (2000). **Wat' Ama. Garantido, meu brinquedo de são João**. Parintins: As. Folc. Boi-Bumbá Garantido.



## **TOADAS DE BOI BUMBÁ: ACERVO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS**

Sabrina Silva de Souza [UEA]

Orientadora: Maria Celeste de Souza Cardoso [UEA]

**Resumo:** *Este trabalho tem como intuito mostrar um resultado parcial sobre a seleção de toadas analisadas das Agremiações Folclóricas de Parintins Garantido e Caprichoso tratando-se do Acervo de palavras e expressões indígenas presente nas mesmas, entre os anos de 1990 até 2016. O projeto é de iniciação científica- PAIC-2017-2018, fomentado pela FAPEAM que está previsto ser concluído no cronograma em doze meses.*

**Palavras-chave:** Acervo; boi bumbá; Toadas; Palavras e expressões indígenas.



## INTRODUÇÃO

A cidade de Parintins situa-se no estado do Amazonas e é conhecida por suas crenças, por sua relevância cultural para a história do Brasil. Neste município acontecem durante todo ano festas religiosas, em que se predomina o catolicismo e além das festividades religiosas a um traço cultural mundialmente conhecido que são as disputadas dos bois bumbá, realizado em três noites no final do mês de junho. O boi bumbá surgiu por volta dos anos de 1913, através das brincadeiras de nordestinos que se reuniam nas ruas para fazer rimas, que se transformaram em disputas no decorrer do tempo, falavam sobre o contexto social em que vivenciaram em suas origens e ao que se passava no presente dos mesmos. No passar do tempo essa brincadeira foi se tornando algo cultural e imprescindível na história de Parintins tornando-se cada vez mais conhecido, levou-se a ter mudanças agregando ao regionalismo e as crenças da cidade, e o convívio social de ribeirinhos, indígenas, feirantes e a população em geral incluindo suas raízes caboclas, negras indígenas em suas toadas.

A toda de acordo com Cascudo (s/d, p.871), “cantiga, canção, cantinela; solfa, a melodia dos versos para cantar-se”, trata-se de um conjunto de sentimentos expressos através de sons. Nesse contexto, este artigo está vinculado com o projeto de pesquisa PAIC-2017-2018 com o título: “Palavras e Expressões indígenas em toadas de boi bumbá: aspectos semânticos”, na qual será apresentada uma parcial do que se foi realizado até o presente momento, com as recolhidas das toadas das agremiações folclóricas de Parintins, que trazem as expressões indígenas na qual chamaram sua atenção, devido à curiosidade de qual é o sentido destas expressões dentro da toada, tais que quando as ouvimos buscamos saber qual o significado da mesma, para isso serão apresentadas no acervo algumas destas toadas como: **O boi mais querido**, autores: Paulinho “Du” Sagrado/Warner Maia, agremiação: boi-bumbá Garantido Ano: 1995, fonte: CD Uma viagem à Amazônia, 159. **Kananciuê**, autor: Sales Santos, agremiação: Boi-bumbá Caprichoso Ano: 1995, fonte: [www.boicaprichoso.com/](http://www.boicaprichoso.com/) toadas (CD Luz e mistérios das florestas)137. **Nirvana Xamânico** Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar. Ano: 2010. Fonte: CD Caprichoso. 63, **636. Yaraware Erukê**, Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso Ano: 2013. Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão).

Como esta pesquisa ainda está em andamento, futuramente será criado de um blog contendo tudo o que se foi e será pesquisado, para que este trabalho não fique apenas em arquivo de instituições, mas que possa estar disponível para quem tiver interesse, tais que o mesmo estará online e qualquer pessoa terá acesso a este material e será de grande ajuda para aqueles que quiserem dar continuidade a esse tipo de pesquisas sobre as toadas de boi- bumbá. O diferencial desta pesquisa é analisar estas toadas, observando a veracidade de cada palavra indígena contidas nas letras, trazendo as mudanças ocorridas, de como era antigamente e como está até os dias atuais. No entanto falar de expressões indígenas nas toadas é de grande importância, pois assim podemos observar detalhadamente a valorização da cultura.

### **BOI - BUMBÁ: PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS**

Na cidade de Parintins no estado do Amazonas acontece o festival folclórico na qual são apresentados duas partições chamadas de Garantido e Caprichoso, esta grande festividade é realizada no mês de junho há anos e desde as suas primeiras apresentações é feito uma disputa entre ambos, como afirma Nogueira (2014, p.30).

Em Parintins, o boi-bumbá ocorre em maio e junho, no final do período de seis meses das chuvas intensa. A cidade está localizada numa das ilhas do arquipélago Tupinambarana, na margem direita do rio Amazonas, a 325 quilômetros em linha reta de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Os bois-bumbás Garantido ( cor vermelha) e caprichoso (cor azul) encerram, nas três noites de junho, o festival folclórico da cidade cuja a primeira edição foi realizada em 1965.

Não se tem dados históricos que comprovem a veracidade da data e ano em que os bois-bumbás foram criados, mas os senhores de longa data da cidade de Parintins afirmam que as brincadeiras a céu aberto surgiram por volta dos anos de 1913 com a iniciativa de jovens nordestinos que relembavam a cultura de onde moravam como o balancear do bumba- meu- boi assim fazendo uma adaptação para a região amazônica, colocando traços caboclos e indígenas em suas

rimas em toadas cantadas mudando o nome para boi-bumbá, contextualizando com a sociedade da época.

O bumba-meu-boi do nordeste, chegando à Amazônia, muda de nome e é chamado de boi-bumbá. Sofre impacto das culturas das populações aqui existentes, como a dos caboclos e dos índios, marcados pela natureza peculiar que os envolve. Em Parintins, desde o início a brincadeira de boi exerce uma intensa força criadora, e seus primeiros donos, tiradores de versos, padrinhos e brincantes, com seus atos gestos, dedicação, amor e criatividade ajudaram a criar o *ethos* cultural dos bois Garantido e Caprichoso. (VIEIRA, FILHO, 2012, p.28)

O boi bumbá foi crescendo e ganhando cada vez mais torcedores, desde então as suas toadas foram se adaptando a estas mudanças colocando mecanismos para que houvesse novos olhares. As toadas são rimas que trazem à essência dessa brincadeira de boi, é através delas que é apresentada às características da região, a cultura, a etnia indígena, a beleza Parintinense, é trazer a voz do caboclo misturando-se com um emaranhado de culturas desse mundo, abordando e explanando a miscigenação a qual o povo amazonense pertence.

É notória, no momento atual, a presença de elementos indígenas na composição de toadas enfatizando o ritual das tribos e a pajelança, os quais foram acrescentados no decorrer da festa folclórica e com as mudanças que aconteceram nos últimos anos. Assim, além dos sentimentos e exaltação da figura do boi, compositores e brincantes cantam a beleza da floresta, a biodiversidade do ambiente, a galera, porta-estandarte e a cunhã poranga, figuras representativas da cultura Parintinense. Além disso, as toadas dos bois-bumbás possuem temática própria e versam sobre a natureza, as lendas, o dia a dia do caboclo. (Cardoso, 2013, p. 25)

Todo ano as agremiações folclóricas escolhem temas para que as toadas sejam criadas respectivamente a esse sentido, tais que elas trazem traços caboclos com um “línguajar” mais Parintinense, envolvendo expressões indígenas para ressaltar a cultura que vem

desde os primórdios nessa região. *“A toada- tema é que deflagra a fundamentação teórica do espetáculo [...] Mas é a partir dela que se imaginam as alegorias, os figurinos de destaques (itens e batucada), as coreografias (da arena e da galera) e a composição dos espetáculos de três noites”* (Nogueira 2014, p. 202). As toadas dos bois foram deixando de ser apenas versos desafiadores entoadas nas ruas e sim músicas que trazem consigo aspectos culturais em que pode se observar até mesmo na sua estrutura as divisões, que nos dias atuais são escritas com introdução, conclusão e desenvolvimento, assim construindo o sentido do que se quer passar.

As toadas de boi bumbá são elementos essenciais para o desenvolvimento do Festival Folclórico de Parintins. Desde quando iniciou até os dias atuais, o festival vem se transformando e com ele as toadas também se modificam, ora com acréscimos nas letras ora na própria musicalidade e ritmo. [...] As composições antigas eram cantigas curtas, simples e com refrão. A ênfase era dada no refrão. Já as toadas atuais passaram por todo um processo de transformação, são mais longas, possuem uma estrutura formal diferente das toadas antológicas e continuam com o refrão, pois este é o chamariz da composição (CARDOSO, 2013, p. 26-39)

As toadas de boi trazem um pouco o dia –a- dia da população buscando chamar a atenção de quem às escutam, colocando problemáticas sociais, regionais e dentre muitas outras. É através dela que toda a magia do espetáculo acontece trazendo essa euforia dentro dos torcedores que vem de todos os lugares desse mundo apreciar tão sublime apresentação. Em algumas toadas analisadas podem-se observar expressões indígenas, por isso este trabalho seleciona toadas em que se trás essas expressões para mostrar não só o povo amazonense, mas outras regiões, essa mistura que é falada dos indígenas, que é bastante notória devido a regionalismo e troca dos itens nordestinos do bumba-meu-boi, para o boi bumbá no Amazonas, que vem trazer um pouco do modo de vida do caboclo e da etnia indígena. O acervo das toadas de boi-bumbá das agremiações folclóricas de Parintins constam inúmeras toadas recolhidas através de pesquisas e da rede social Telegram, na qual a

grupos dos bois-bumbás Garantido e caprichoso em que se está disponível para baixar.

Essas toadas foram devidamente organizadas em pastas e subpastas contendo letras e músicas, especificando a qual agremiação folclórica pertence , sendo cuidadosamente separadas por ordem alfabética, enumeradas e observando a ordem dos anos de cada álbum, dentro dessas pastas estão à capa do CD ou DVD do garantido e caprichoso, todas as toadas estão em mídia, para identificar estas estão com seus devidos nomes, autores ou compositores, e de onde foram retiradas as fontes, utilizando meios tecnológicos para facilitar estas seleções como o celular, o computador e a internet. Abaixo estão algumas toadas dos bois bumbás que contem as expressões indígenas:

No sombrio vagueiam as feras da noite

Os olhos flamejam dos predadores do além

O caçador virá, o grande Deus animal

**Yaraware Ekeriyatuhpe**

Sanguinários caçadores répteis de **Kuyuri**

Aniquiladores de almas no ninho de **tamutupe**

A toca dos homens lagartos

Feras do subterrâneo que rompem as fendas do solo na mata

Que trazem o medo à aldeia do povo **Tareno**

Rastejam todos os répteis, jurássicos animais

Guerreiros preparam o combate mortal

Rastejam todos os répteis, jurássicos animais

Marcham tribos **Tupueri**

Camuflados virão em miríade

Predadores do abismo do além

Selvagens na devoção ao grande deus **Eruke**

**Humaiary Ipe Eruke**

**Yaraware Yaraware**

**Humaiary Ipe Eruke**

**Yaraware Yaraware**

**Yaraware Eruke**

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos. Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso, Ano: 2013. Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão) 636. Yaraware Erukê

**Uandiê , ê , ê , a , a**  
**Uandiê , ê , eh carajá sie , sie , sie , sie . . . sie**  
Cão-era  
**Kananciuê , Kananciuê**  
**Tatauapã , tatauapã ,**  
**Numia , numia , arapia , arapia , numia**  
Sob a luz do luar ehe , ehe , ehe , ea  
Nas terras de **berohokan canaã , canaã**  
As margens do rio araguaia  
**Aruanã , aruanã , aruanã**  
**Ki nan so wera e , e , e , e , he**  
E se fez a luz  
Do sopro da vida  
Sie , sie , sie , si , acarajá  
Feiticeiro do fogo  
Entoa um cantar Hei , Hei  
Afugentar Hei , hei  
Ecuridão Hei , hei  
Feiticeiro da **taba**  
Eleva o olhar Hei, hei  
Ver clarear (oh lua)  
Todo meu chão... meu chão  
**Numia, arapia, hei, hei, hei, hei**  
**Uandiê, ê, ê, a, a**  
**Uandiê, ê, ê, a, a**

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso Ano: 1995 Fonte:  
[www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)  
137. Kananciuê

Ei, vem brincar no meu boi bumbá  
Ei, esta dança não pode parar  
Ei, vem pro meu boi mais querido  
Queres saber o seu nome eu lhe digo  
É meu boi Garantido  
Êla, êla, êla boi  
Canta o vaqueiro do meu boi bumbá  
Êla, êla, êla boi

Vai na campina meu touro buscar  
Êla, êla, êla boi  
**O pajé** enfeitou a raça  
Raça de índios guerreiros  
Valentes na pesca e na caça  
**Aki munaita techi**  
**Nokita ceteu inxerá**  
Canta o líder da **taba**  
Da tribo **tupinambá**  
Pergunta e quer saber o nome  
Da sinhazinha bela morena  
Ela é filha do meu amo boi  
Doce, mimosa pequena  
Ei

Autores: Paulinho “Du” Sagrado/Warner Maia. Agremiação: Boi-bumbá Garantido. Ano: 1995. Fonte: CD Uma viagem à Amazônia.  
159. O boi mais querido.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As toadas de boi bumbá são essenciais para a realização do espetáculo a céu aberto na cidade de Parintins, pois é através delas que são expressos os sentidos de todo um conjunto histórico e social, colocando nas letras as etnias indígenas, nordestinas, caboclas entre muitas outras.

Esse trabalho de pesquisa trouxe um breve conhecimento sobre a história do boi-bumbá em Parintins, na qual contribuiu para a criação desse trabalho que facilitou para o ajuntamento de toadas que ao serem olhadas de maneira diferenciada chamaram atenção as expressões indígenas contidas nas mesmas, trazendo assim uma amostra parcial do que o projeto de pesquisa PAIC- 2017-2018 está em busca e que futuramente trará novos resultados. Este projeto ainda esta em andamento seguindo com o cronograma estabelecido, as toadas recolhidas no acervo serão analisadas com os preceitos da semântica e pragmática, trazendo uma visão diferenciada a respeito destas palavras que expressão a língua indígena.